

HISTÓRIA DA COMPANHIA DE ARTILHARIA 2785



**MOÇAMBIQUE
1970-1973**

**SAMUEL PEIXOTO
2009**

A “ida à tropa” marcava um passo importante na vida de qualquer jovem. Dizia-se então que “na tropa vais aprender a ser homem”. Talvez fosse verdade.

Com a chamada “guerra colonial”, “guerra de África”, ou o que quer que lhe chamassem, a nossa geração aprendeu á força o que foi o passar do estatuto de rapaz ao estado de homem. E fizemos essa transição com muitos sacrifícios, com bastante suor, lágrimas e sangue. E ficámos mais homens...

Em terras de África construímos sólidas amizades amassadas naqueles momentos de sacrifício e dor.

E para recordarmos os longos quilómetros percorridos e os inúmeros lugares por onde passámos, organizei este trabalho tendo como apoio os documentos arquivados no Arquivo Histórico Militar, em Lisboa.

Samuel Peixoto

COMPANHIA DE ARTILHARIA 2785

Moçambique 1970/1973

MOBILIZAÇÃO

A Companhia de Artilharia 2785 (Cart. 2785) foi mobilizada no dia 06 de Agosto de 1970 através da Nota Confidencial n.º 3120 da 1ª REP do Estado Maior do Exército.

A Unidade Organizadora foi o Regimento de Artilharia Ligeira n.º 5 em Penafiel.

A Cart. 2785 deslocou-se de comboio para Lisboa no dia 21 de Novembro, onde embarcou para a Região Militar de Moçambique nesse mesmo dia a bordo do navio “NIASSA”



RAL 5 Penafiel

COMPOSIÇÃO

A CART 2785 foi constituída pelos seguintes militares:

Cap. de Art. - Henrique Martins S da
Rocha
Alf. Mil. Art. - António P. Lourenço
Alf. Mil. Art. - José Manuel P.M.
Correia

1º Sargtº - José Vicente G. Júnior
2º Sargtº - José da Cruz Afonso
2º Sargtº - Francisco Maria Ruivo

Fur. Mil. de Art. - Albino José H.
Fernandes
Fur. Mil de Art. - Fernando Assis F.
Rei
Fur. Mil. de Art. - Fernando Pessoa B.
Oliveira
Fur. Mil. de Art. - Manuel Ribeiro
Fagundes
Fur Mil. de Art. - Mário Botas de
Campos
Fur. Mil. de Art. - Samuel Fernandes
Peixoto

1º Cabo Escrit. - Guilherme J V
Gonçalves
1º Cabo Cripto - Carlos A F Duarte
“ - Gonçalo S. L. Costa
1º Cabo Radiotelegrafista – Arnaldo C.
Ferreira
1º Cabo Radiotelefonista - Hermínio
C. da Silva
1º Cabo Clarim - Ernesto S Brito
1º Cabo Cozinheiro – Manuel G. Fecha
1º Cabo Quart. - Eduardo T. da Silva
1º Cabo Material - Constantino G.
Pereira
1º Cabo Mec. Armamto - Abigail
Gaio
1º Cabo Mec. Auto - António M
Vilasboas
1º Cabo Mec. Auto - António M
Guimarães
1º Cabo Enfermº - Carlos Alberto
Pereira

Fur. Mil. Op. Especiais – Armando
José S. Soares
Fur Mil. Enfermeiro – José Mendes
Cabrito
Fur. Mil. Reab. – João Jesus M.
Mendes
Fur. Mil. Armas Pesadas – Jorge
Manuel Oliveira
Fur. Mil. Transm. – Maurício Medeiros
Saraiva
F. Mil. Material - Vítor Gameiro
Domingues

1º Cabo Enfermº - José Carlos Baptista
1º Cabo Atir. – Ramiro R Antunes
» » - Carlos Alberto J.G. Norte
» » - Manuel P. Cunha
1º Cabo Atir. - Abel R C Sousa
» » - Justino E M Estriga
» » - José Carlos D Alves
» » - Aníbal Rodrigues
» » - Alberto Nascimento
» » - Eduardo A F Almeida
» » - José da Ponte
» » - Adelino C Graça
» » - Júlio P. Mota
» » - José Maria G. Teixeira
» » - Manuel S. Melro
» » - Augusto C. R. Santos
» » - Joaquim G. Cruz
» » - Agostinho N. Figueiredo

Sold. Telegrafista - Lourenço J. M.	» - Valentim V. Costa
Moura	» - Aníbal Rodrigues
» - Hernâni J. P. Azevedo	» - João J. Augusto
Telefonista - Manuel Novais	» - Manuel R. Abel
» - Mário Pimenta	» - António Sousa
» - Abílio S. Braga	» - José M. R. Resende
» - Manuel S. Ferreira	» - Antero M. S. Montenegro
Sold. Clarim - Joaquim A C. Pires	» - António A Faustino
Sold. Cond. Auto - Agostinho G.	» - Artur A. Almeida
Resende	» - António J. Jerónimo
» - João P. Pestana	» - João F. Chapelas
» - António J. S. Campos	» - Francisco S. Maria
» - José Casimiro Simões	» - Adriano C. Pereira
» - Ernesto C. Paulino	» - Manuel D. Nora
» - José S. Viegas	» - Américo Silva
» - António J.V. Pateiro	» - Manuel T. Carvalho
» - João F. Bonito Silva	» - Justino M. Azevedo
» - José M. Januário	» - Américo A. Castanheira
» - Joaquim M. Pereira	» - José A.F. Pinto
» - José Inácio Teixeira	» - Arlindo R. Silva
» - Victor M.G. Tavares	» - António J. Vieira
» - Armando Venâncio	» - José S. Dias
Sold. Aj. Mec. Auto - Manuel T. Silva	« - António S. Toledo
Sold. Cozinheiro - José A. Morais	» - Domingos M. Saramago
Sold. Cozinheiro - Arnaldo A	» - José S. Ferreira
Gonçalves	» - Carlos A.C. Santos
» - Luis A. R. Martins	» - Camilo L. Magalhães
Soldado Atirador - António R. Maciel	» - Manuel Gonçalves
» - Domingos G. Fonseca	» - Eduardo Jacinto
» - António P. Lavrador	» - Virgínio P. Sampaio
» - António Rodrigues	» - João F. Santos
» - Manuel M. Moço	« - Carlos A.S.Dias
» - Alexandre S. Alves	» - Virgílio G. Simão
» - José J. B. Dias	» - Silvino H. Lopes
» - Alberto S. Coelho	Soldado Básico - Eugénio Oliveira
» - Agostinho P. Ribeiro	» - Narciso A. Monteiro

A VIAGEM



Navio Niassa

Se bem que com a natural saudade do adeus ás famílias no momento da largada do navio, pouco a pouco todo o pessoal da Companhia ficou compenetrado do sentido de camaradagem que iriam ter que possuir quando chegasse o momento de cumprir as missões que lhes seriam atribuídas logo que chegassem á zona de actividade operacional.

Durante a viagem ficou a saber-se que a Cart. iria ser colocada no Distrito do Niassa, em Marrupa onde iria substituir a C^a Caç. 2551.

Foram executados alguns exercícios, tendo havido várias palestras, quer a nível de Grupo de Combate, quer de Companhia, durante as quais foi realçado a atenção a ter com o contacto com a população local.

O Furriel Enfermeiro Cabrito, proferiu algumas recomendações sobre higiene e prevenção de doenças tropicais e também algumas derivadas de contactos sexuais.

Foram distribuídos comprimidos anti-palúdicos e vitaminas.

Durante a viagem foram escaladas as cidades do Funchal, Luanda, Lourenço Marques e Beira.

A Cart. desembarcou no porto de Nacala no dia 19 de Dezembro de 1970, tendo seguido de combóio para Nampula onde esteve retida cerca de 36 horas porque a via férrea estava impedida devido a descarrilamento.

Em 22 de Dezembro a Companhia chegou a Nova Freixo onde pernoitou tendo recebido os seguintes militares oriundos do recrutamento da Província:

1º Cabo	- Alexandre Braga	»	- Tilica Mabjaia
»	- Francisco Marques	Soldado	- Marcos Josefe
»	- Manuel R. Pessula	»	- Doutor F.Mahvame
»	- João B. Ali	»	- João Mazive
		»	- Sabino Cumbe
Soldado	- Jorge V. Chambule	»	- Santos Mulau
»	- Felix E. Coane	»	- Alfredo Matataval
»	- Rubem Chongo	»	- Pedro Nhoni
»	- Jonas M. Tembe	»	- Augusto Assano
»	- José C. Moiane	»	- Isaías Molé
»	- António C. Utui	»	- Francisco Manhique
»	- Manuel C. Muavate	»	- Albino Songane
»	- Lourenço Rodrigues	»	- Albino Mula
»	- Vicente. Manhuane	»	- Fernando Rafael
»	- Mário Sitei	»	- David Chanque
»	- José Pita	»	- António Fernando
»	- Armando Tembe	»	- Eduardo Jacinto
»	- Pedro L. Muhate	»	- António R. Maluana

A Cart. seguiu de Nova Freixo para Marrupa em coluna civil, tendo atingido esta localidade pelas 23,00 Horas do dia 23 de Dezembro de 1970.

De salientar pela negativa, a forma como toda a Cart. foi recebida em Marrupa pelos militares da C.Caç. 2551 que iam render.

A recepção foi marcada pelo desinteresse por parte da Companhia que ia ser rendida, apesar da época que estava a passar, sendo o primeiro Natal que os militares da Cart. 2785 iriam passar longe das famílias.

RECOMPLEMENTAMENTOS

Posteriormente foram integrados na Cart., os seguintes militares:

Em 23/01/71 :	Sold. Arnaldo J. Cambe
»	: » José J. Benjamim
28/01/71 :	Fur. Mil Art. - Luís Carlos Samora
20/01/71 :	Alf.Milº Op.Esp. Manuel A. André
25/01/71 :	1º Cabo Enf. José A.Rodrigues

25/01/71 : Sold. António R. Vicente
 » : » José J. Ferreira
 27/02/71 : Fur Mil. Art. Vítor Manuel Dias
 22/03/71 : Alf. Mil Art. Manuel Pinto Basto
 05/04/71 : Sold. Carlos Alberto Coutinho
 05/04/71 : Sold. José V. Torres
 08/05/71 : 1º Cabo Joaquim M. Carvalho
 27/05/71 : Sold. Daniel M. Oliveira
 03 /07/71: Cap. Mil. Inf. João Manuel Pestana (a)
 10/09/71: Sold. Rafael S. Barbosa
 13/10/71: Fur. Mil. Filipe M. Silva

(a) - O Cap. Mil João Manuel Teixeira Pestana assumiu o comando da Cart., em substituição do Cap. de Art. Henrique Martins Sul da Rocha em virtude deste ter sido promovido a Major indo ocupar um lugar no Quartel General em Nampula.

ACTIVIDADE OPERACIONAL

Como Unidade de Intervenção, a CART 2785 actuou á ordem do Comando do Sector "E", posteriormente Sector "A" no distrito do NIASSA e não teve zonas definidas á sua responsabilidade, actuando em todo o Sector, sendo a maior parte das intervenções localizadas no Niassa Oriental.

Durante os 21 meses em que actuou como força de intervenção, a CART efectuou 55 acções, tendo obtido resultados em 5 missões.

Antes de iniciarem as verdadeiras operações, os elementos operacionais da Cart tiveram durante dois dias o acompanhamento do Alferes Fernandes e Furriel Amaral da C Caç sediada em Mecula os quais aproveitando o mato dos arredores de Marrupa deram algumas indicações da maneira como progredir e actuar durante a movimentação nas matas.

Esta ligeira instrução teve alguns momentos caricatos dignos de verdadeiros "checas" que nós éramos.. Lembro-me daquele momento em que durante uma palestra pelo Alf. Fernandes, e encontrando-se a Companhia formada em "U"

debaixo de uma enorme acácia, o nosso amigo Chapelas estando a ser atacado por uma súbita vontade de beber água, sacou do respectivo cantil e preparava-se para saciar a dita cuja, quando o Oficial instrutor lhe ordenou que parasse enquanto lhe perguntava se tinha mesmo sede. O bom do Chapelas com o ar mais natural deste mundo respondeu que sim. Foi então que o Alf. Fernandes lhe ordenou que despejasse para o chão todo o conteúdo do cantil.

Ficámos espantados com a situação. Então surgiu a explicação: - “Temos que saber dominar a sede e a fome”.

Penso que quando chegou ao aquartelamento o Chapelas se esqueceu da sede.....

OPERAÇÃO VINDIMA

Esta operação foi a 1ª efectuada pela CART e teve o início no dia 2 de Janeiro de 1971, terminando no dia 7 do mesmo mês. A Cart. composta por 4 Grupos de Combate, articulada em 2 Agrupamentos, deslocou-se em coluna-auto para a o aldeamento do Tagir Novo, onde se dividiu, tendo o Agrupa A (1º e 3º G.C) sido comandado pelo Cap. Sul da Rocha e o Agrup.B (2º e 4º GC), pelo Alf. Morão Correia.

Foi batida toda a região do Monte ZIVAVE, com vista a aprisionar ou liquidar elementos IN que podessem estar instalados na zona.

Não foram detectados quaisquer indícios de actividade IN naquela zona, pelo que a CART regressou a Marrupa.

Esta “operação” ficou marcada pela chuva abundante que originou o atraso do regresso a Marrupa pelo mau estado das picadas, fazendo com que as viaturas ficassem atascadas na lama. Para fazerem cerca de 20 Km foram necessárias cerca de 36 Horas.

A nossa passagem pela aldeia do Tagir Novo foi uma alegria para um agente da PSP destacado naqueles confins do Niassa. Fez questão de alojar a Companhia nas instalações de uma Escola e convidar os graduados para um churrasco que o agente mandou preparar.

As dimensões da palhota que lhe serviam de habitação permitiram que os graduados estivessem á vontade, e á hora aprazada comparecemos com toda a cerimónia, como se estivéssemos a entrar nalgum bom restaurante da Metrópole, lá tão longe!

A mesa estava posta com a simplicidade que era de esperar e notámos que o agente (não me lembro do nome, apenas recordo que era de Espinho), tinha mandado

colocar junto a cada prato uma “lata” de cerveja 2M. Ai o pessoal ainda ficou mais entusiasmado e foi então que o Fagundes estendeu a mão para aquilatar da fresquidão da bebida. Olhei para ele com esperança em também ir beber algo fresco. Porém a desilusão marcada no rosto do Fagundes contagiou-me. Afinal as latas eram apenas.....copos



Progressão difícil

OPERAÇÃO RETORNO

Esta operação teve o início no dia 10 de Janeiro e foi composta pelos 4 GC, comandados pelo Cap. Sul da Rocha.

Tinha como destino a região de “América”.

A Cart. iniciou a deslocação pelas 05,00Horas, tendo alcançado o Révia, depois de passagens por Maúa e Muoco, apenas no dia 12 desse mês. A Companhia manteve-se no aquartelamento do Révia até ao dia 15 pela necessidade que houve de se repararem algumas viaturas e uma ponte á saída daquele aquartelamento.

Seria no local onde a picada para o Murama tinha um desvio que iria dar á base América que apanhámos o primeiro grande susto. Aquele local possuía um género de pequena praceta onde se encontravam algumas placas indicativas de distâncias. Numa delas ainda se podia ler.. “LISBOA 12500 Kms” O local a partir

dali já não era visitado por tropas portuguesas há bastante tempo, pelo que o pessoal do Révia nos tinha recomendado a máxima atenção.

Assim, escusado será dizer que os nossos corações a partir dali começaram a bater mais rapidamente....

Foi então que se ouviu o tiro. Como que lançados por molas os nossos corpos voaram do alto das viaturas para o meio do capim enquanto se ouviam ordens e mais ordens. De tiros, nada mais. O único ruído devia ser dos bater dos nossos corações. Foi então que olhando para o alto de uma Berliet carregada de caixas de ração de combate e outros materiais demos conta que o Toledo se encontrava sentado impávido e sereno. Quando o mandámos descer, pura e simplesmente informou: “ Não tenham medo! Fui eu que dei o tiro sem querer.....”

No dia 15 pelas 05,30 Horas a Cart. recomeçou em meios auto o deslocamento para a região América, tendo pernoitado na picada PARAPI-AMÉRICA.

No dia 16 procedeu á montagem da BT (Base Temporária), procedendo-se ao trabalho da montagem das cozinhas, forno para fabrico de pão (aproveitou-se para este efeito um morro de formiga), abrigos, instalação de morteiro e outros esquemas defensivos.



Forno construído em morro de formiga na base América

Não se sabe porquê mas a verdade é que os aparelhos de rádio não conseguiam

Levar a efeito a missão para que tinham sido concebidos: comunicar com a sede em Marrupa nem tão pouco com o Révia. Qualquer coisa havia que estava a pôr em pé o cabelo dos respectivos operadores. Nessa primeira noite, ninguém teve notícias

nossas. No dia seguinte logo ao nascer do sol, o Capitão entregou a cada um dos telegrafistas um machado e ordenou a desbastação de algumas árvores mais corpulentas. E foi ver os rapazes quais lenhadores no Canadá a darem aos braços para cortar as árvores.

Ainda ofegantes reiniciaram as tentativas de contacto com Marrupa. Coincidência ou não, as ligações não mais tiveram interferências.

Nos dias seguintes procedeu-se a patrulhamentos e montagem de emboscadas. Foram detectadas pegadas de 3 homens descalços.

Foram batidas as margens do rio LULUISSE.

O Agrupamento passou pela antiga base IN, América, verificando o abandono total daquela zona.

Nos dias 19 e 20 de Janeiro foram efectuados patrulhamentos próximos da BT, tendo o restante pessoal descansado.

No dia 21 o Agrupamento (3 GC), saiu para bater as margens do rio SANGULA, tendo pernoitado nessa região.

Na BT realizavam-se patrulhamentos próximos.

Todos nos lembramos certamente do nosso companheiro Cabo Mota.

Pois foi durante a nossa permanência na BT da base América que o amigo Mota começou a ser mais conhecido.

Eram-lhe conhecidas as faculdades de contar anedotas e tinha sempre uma graça na ponta da língua.

Numa das noites em que a chuva não nos queria largar, o Cabo Mota na sua tenda acompanhado pelo Dias (mais tarde alcunhado de Apanhado), não parava de contar anedotas às quais o Dias respondia com altas e sonoras gargalhadas. Bom, estão a ver. Apenas a chuva e as gargalhadas do Dias se faziam ouvir naquela noite de breu.

De vez em quando alguém impunha um pouco de silêncio com um “chiiuuu” Silêncio.

Minutos depois nova anedota e novas gargalhadas. Novo “chiiu!!!”

Bom esta situação manteve-se por mais algum tempo até que o Mota teve uma “saída” que ficaria famosa – “Nem chiiu nem meio chiiu é p.... que pariu....!!!”

No dia 23 os 3 GC deslocaram-se para a região do Monte CHIBO onde pernoitaram não detectando vestígios IN. Nos dias seguintes continuaram as batidas tendo detectado vestígios de antigos acampamentos, tendo incendiado uma palhota e apreendido restos de cunhetes de munições e uma velha bicicleta.

No dia 25 os 3 GC regressaram á BT.

No dia 26 um GC dirigiu-se ao cruzamento da picada PARAPI – AMÉRICA, para receber da coluna RÉVIA – MURAMA, um filtro de óleo para uma viatura Berliet, e algum correio que tinha sido enviado pela sede da Companhia para o Révia.

No dia 27 a Cart. iniciou pelas 06,00 Horas a deslocação em direcção ao Révia que atingiu pelas 18,30 Horas.

No dia 28 a Companhia fez o deslocamento entre o Révia e o Muoco, onde pernoitou.

Nota: esta região era uma zona onde abundavam minas anti-carro, pelo que era sempre necessário fazer-se a respectiva picagem.

No dia 29 a Cart. realizou o percurso entre o Muoco e Maúá, onde também pernoitou.

Finalmente no dia 30 a Cart. chegou a Marrupa pelas 23,00 Horas.

OPERAÇÃO ALERTA

No dia 5 de Fevereiro, a Cart. sob o comando do Cap. Sul da Rocha saiu para a realização da Operação Alerta.

Foram constituídos 2 Agrupamentos, de 2 GC cada, sendo o Agruptº “A” comandado pelo Cap. Sul da Rocha e o Agruptº “B” pelo Alf. Morão Correia.

Esta Operação tinha como finalidade reconhecer as regiões de:

- margem direita do rio Luchimua, desde a fronteira com Malawi até á sua confluência com o rio Lugenda;
- zona abrangida pelos rios Namapire, Buazi, Samba. Nhenhese e região do Chissorero.
- Entre-Lagos.
- Faixa ao longo dos Caminhos de Ferro de Moçambique Até ao Malawi.

- Caronga onde o 4º GC estacionou fazendo segurança ao régulo local e procurar linhas de passagem e infiltração de elementos IN.

Assim, após reunião no BCAÇ 19, em Nova Freixo, o Agruptº “B” seguiu para MECANHELAS, enquanto que o Agruptº “A” se dirigiu para BELÉM.

O Agruptº “B” realizou na região de MANHUNHO, várias emboscadas com a colaboração das milícias locais.

Deste Agruptº, o 4º GC continuou em CARONGA a protecção ao régulo, mantendo-se às ordens do BCAÇ 19 para intervenção se necessário.

Entretanto o 2º GC, sofreu uma emboscada tendo havido 1 morto (1º Cabo Teixeira) e 1 ferido grave (Soldado Carvalho)

O Agruptº “A” continuava na região de Belém os patrulhamentos e nomadização a partir dos Rios Luchimua, e via férrea dos CFM até Vila Cabral.

Os 2 Agrupamentos continuaram as operações nas áreas respectivas.

Neste período verificou-se mais uma baixa por afogamento (Soldado Simão), o qual desapareceu nas águas do rio Luchimua.

Em 23 de Março, o 1º GC do Agrup. “A” seguiu para Marrupa.

Os 2º, 3º e 4º GC mantiveram-se em Belém.

No dia 14 de Março pelas 05,00 H., estes 3 GC saem com destino a:

2º GC – Estação dos CFM/Belém para bater apeado a linha de caminho de ferro (que seguia até Vila Cabral), numa faixa de 3 Km de cada lado até á ponte do rio LUCHIMUA.

3º GC – Sai da povoação MESITO, a fim de bater apeado as margens do rio LUCHETE até á sua confluência com o rio LUGENDA.

4º GC – Inicia a partir da povoação de CHENDENGA a nomadização na serra CHECULO.

Não foram detectados vestígios IN por parte de qualquer dos 3 GC. O 3º GC prestou assistência médica-sanitária á população de MESITO.

Estas acções continuaram até ao dia 17. Em 18 de Março os GC fizeram descanso na BT.

Em 20 de Março os 3 GC iniciaram a operação “ ENTREVISTA” que teve lugar nos dias 20,21 e 22.

- O 2º GC deslocou-se para a povoação de MUNHERERE, de onde iniciou a batida da margem direita do rio LUCHIMUA, entre os rios MAPULAZI e rio LISSIMBA.

- O 3º GC a partir do rio MILINDE iniciou a batida daquela zona e a do monte BELAPALI.
- O 4º GC fez batidas na região de COLONOS e MECUAIAIA.

O 2º GC prestou assistência sanitária na povoação de MUNHERE, enquanto que o 3º GC prestou igual assistência á povoação de NICUACUA, e o 4º GC fez o mesmo na povoação de COLONOS.

Não foram detectados vestígios IN.

Os 3 GC regressaram á BT no dia 22 entre as 17,00 e 17,30H.

Esta operação continuou a desenvolver-se pelos 3 GC que continuaram a actuar em diversas localidades, não detectando presença de elementos IN. De salientar a assistência sanitária que os 3 GC foram prestando ás populações civis por onde passaram.

No dia 30 de Março a Cart. Iniciou o regresso a Marrupa, tendo pernoitado em Nova Freixo, no B Caç. 19.

Em 31 a Cart. Chegou a Marrupa.

OPERAÇÃO PROMOÇÃO

No dia 12 de Abril a Cart. composta por 3 GC deslocou-se pelas 05,00 iniciou a deslocação para MUSSOMA que atingiu pelas 16,45H pernoitando no destacamento ali existente.

No dia 13 iniciam a deslocação para MICUNDE. Esta deslocação ficou assinalada pelas péssimas condições das picadas que apenas permitiam a deslocação de viaturas tipo Unimog 404. MICUNDE foi atingida pelas 13,30H onde foi instalada uma BT por ser impossível qualquer movimento de viaturas, o que foi confirmado pelos reconhecimentos feitos

No dia 14 de Abril o 1º GC iniciou a batida a Norte da picada MICUNDE-NANGUARA , até esta localidade.

O 3º GC fez a batida para Sul da picada acima referenciada, junto á margem esquerda do rio LUGENDA.

Foram executadas batidas na região de ALILUMBUÉ a Norte da picada NANGUARA-ALILUMBUÉ.

Neste período foram feitas deslocações a MECULA para reabastecimento e reparação de viaturas.

Foi prestada assistência sanitária ás populações espalhadas por aquela área.

No dia 20 de Abril a Cart. deslocou-se para MUSSOMA

No dia 21 a Cart. saiu de Mussoma pelas 05,45 em direcção a Marrupa, que atingiu pelas 16,00H.

Em 24 de Abril a Cart. em meios auto saiu pelas 05,30 com destino a CHIPEMBE que atingiu pelas 20,30H.

Em 26 de Abril foram feitas batidas ao longo do rio LURECO.

Em 27 foi feito o controlo da povoação de MUCUAI AIA, tendo colaborado 1 GC da C Caç.2914.

No dia 4 de Maio a Cart. regressou a Marrupa, onde se manteve até ao dia 10.

OPERAÇÃO PULA

Em 11 de Maio a Cart. a 3 GC deu inicio a esta op. Saindo pelas 05,00H em meios auto em direcção a MUSSOMA que atingiu pelas 15,30.

Nesta localidade juntou-se-lhe 1 GC do B Caç. 2914.

No dia 12 os 3 GC da Cart. e o GC da B Caç. iniciaram o deslocamento para METOPA onde iria ser constituída a BT. No entanto devido ao péssimo estado das picadas, com inúmeras lânguas cobertas de água, não foi possível atingir aquela região tendo pernoitado na picada.

No dia seguinte conseguiram chegar a Metopa onde montaram a BT, iniciando os patrulhamentos e batidas na zona.

Em 14 de Maio, a Cart. reiniciou a batida tendo detectado pegadas recentes do IN na região do rio LUQUCAMBA. Foram montadas emboscadas e batida a região, sem resultado.

O GC da C Caç. continuava a fazer a segurança da BT.

Em 17 de Maio a Cart. fez descanso na BT.

No dia 18, um Unimog 404 accionou uma mina anti carro quando regressava de Mussoma onde tinha ido reabastecer. Em consequência houve 2 feridos graves e 1 ligeiro que foram evacuados para Vila Cabral por heli da Força Aérea.



Viatura minada

No dia 21 foram detectadas pegadas recentes nas margens do rio Luquamba, tendo iniciado a perseguição, tendo os elementos IN se furtarem ao contacto.



Evacuação

Em 23 de Maio a Cart. fez descanso na BT, tendo o GC da C Caç. continuado os patrulhamentos próximos da BT.

Nos dias seguintes continuaram a executar as batidas e emboscadas .

Em 29 deslocaram-se para Mussoma em meios auto, fazendo a picagem da itinerário. Saíram da BT às 06,00H tendo chegado àquele aquartelamento.

Em 30 de Maio os 3 GC da Cart. regressaram a Marrupa onde chegaram pelas 16,00H.

A Cart manteve-se em descanso na sua sede em Marrupa até ao dia 8 de Junho. Em 9 deste mês iniciou os preparativos para a operação “PELA”, a efectuar na região onde tinha decorrido a operação anterior. (PULA)

Em 10 de Junho a Cart. a 3 GC iniciou a deslocação em meios auto para Mussoma que atingiu pelas 13,00H, tendo pernoitado neste aquartelamento.

No dia seguinte a Cart. deslocou-se para METOPA em meios auto a fim de montar uma BT. Porém, o mau estado das picadas não permitiu que se alcançasse esse objectivo, tendo sido montada a BT noutra local.

Os 3 GC da Cart. procederam a várias batidas e patrulhamentos durante os dias seguintes, tendo detectado vestígios de um grupo de 8 elementos IN, bem como antigas machambas utilizadas por esse grupo IN.

Foram montadas emboscadas que não deram resultado porque o grupo detectado furtou-se ao contacto com os GC da Cart.

No dia 28 de Junho, a Cart. fez preparativos para deixar a BT com destino a Marrupa, tendo pernoitado novamente no aquartelamento de Mussoma.

Em 29 a Cart. chegou finalmente a Marrupa pelas 16,00H.

A Companhia manteve-se em descanso em Marrupa até ao dia 4 de Julho.

OPERAÇÃO PELA 1

No dia 5 de Julho, 3 GC da Cart iniciaram a deslocação para o RÉVIA pelas 05,00H dando início a esta Oper. Não tendo alcançado o aquartelamento do Révia, pernoitaram no MUOCO.

No dia 6 A Cart chegou ao Révia onde montou uma BT.

No dia seguinte uma coluna auto transportou os 3 GC da Cart para a região do MURAMA, onde pernoitou. Em 7, a coluna escoltada por 1 GC da Ccaç do Révia regressou a esta localidade, tendo os GC da Cart ficado no Murama de onde iniciaram uma série de batidas e patrulhamentos na zona da picada RÉVIA-MURAMA e também junto ao rio Lugenda. Não foram detectados vestígios IN.

No dia 10 de Julho os 3 GC da Cart atingiram o Révia cerca das 17,00H.

No dia seguinte a Cart saiu de Révia com destino a MAÚA, onde pernoitou.

No dia 12 a Cart chegou a Marrupa por volta das 13,00 H.

Até ao dia 19 de Julho a Companhia descansou na sede em Marrupa.

OPERAÇÃO PELA 2

No dia 20 a Cart a 3 GC desloca-se para Mussoma que atingiu pelas 16,30H, onde montou uma BT e pernitoiu.

Nos dias seguintes, a Cart dividida em 2 agrupamentos (1 e 2), realizou operações de patrulhamento nas zonas das povoações de NANGUARA, ALILUMBUÉ e CUCHIRANGA, tendo prestado assistência sanitárias nestes aldeamentos.

No dia 29 de Julho a Cart saiu de Mussoma com destino á sua sede em Marrupa, onde chegou pelas 14,00H.

A Companhia permaneceu em Marrupa até ao dia 7 de Agosto.

OPERAÇÃO APAGADOR

Em 8 de Agosto 3 G da Cart deslocam-se em meios auto para MUCUAVIRA. No entanto não atingem esta zona em virtude da impossibilidade das viaturas não terem local para atravessar o rio LURECO, junto ao qual montam a BT e onde pernitoiam.

No dia seguinte iniciam a montagem de emboscadas e patrulhamentos sem terem tido contacto com grupos IN.



Atravessando um rio

Os GC continuaram a sua acção nos dias seguintes sem que fossem detectados vestígios recentes do IN.

O regresso da Cart a Marrupa verificou-se no dia 22 de Agosto.

OPERAÇÃO APAGADOR 3

No dia 3 de Setembro a Cart a 3 GC inicia a deslocação para o Muoco, que atinge pelas 16,30H, pernoitando neste aquartelamento.

A 4 de Setembro os 3 GC saíram do Muoco pelas 05,00H em direcção ao Murama onde chegam cerca das 18,30H, tendo montado a BT.



Superando mais um obstáculo

Em 6 de Setembro iniciam batidas e nomadizações. Tendo tido informações da existência de uma base IN na região, montaram emboscadas preparando um golpe de mão sobre essa base. No entanto no local encontraram apenas algumas palhotas (cinco) que queimaram e destruíram algumas machambas de mapira e mandioca.

No dia 9 os GC descansaram na BT instalada no aquartelamento do Murama.

Nos dias seguintes continuaram a executar patrulhamentos e nomadizações nas margens do rio Lugenda.

No dia 14 a Cart iniciou o regresso a Marrupa, tendo pernoitado no aquartelamento do Muoco, chegando no dia seguinte á sua sede naquela localidade.

No dia 21 de Setembro 3 GC da Cart deslocaram-se para Mecula reforçando a C Caç. 2914, tendo permanecido naquela localidade até ao dia 30 desse mês.

OPERAÇÃO ACAJU

Em 5 de Outubro a Cart completa (4 GC) iniciou a deslocação para a zona do Murama. Pernoitou no Muoco, tendo chegado ao Murama no dia seguinte pelas 18,00H. onde montou uma BT.

Entre os dias 8 e 12 a Cart executou várias acções de patrulhamento e nomadização. Foram detectados vestígios antigos de passagem de elementos IN (algumas palhotas e trilhos pouco batidos).

Nos dias 13 e 14 a Cart manteve-se na BT do Murama.

OPERAÇÃO ARARUTA

No dia 15 de Outubro a Cart atravessou o rio Lugenda, iniciando a operação acima referenciada (Araruta).

Nos dias 16 e 17 mantiveram-se em acções de patrulha e nomadização.



Hora de dormir

Em 18 de Outubro foi recebida uma mensagem ordenando o regresso dos GC á BT do Murama.

Em 19 os 4 GC da Cart foram heli-transportados para a região do povo MICUINHA, reiniciando a Op. Araruta que havia sido interrompida. Foram destruídos um acampamento e vários materiais.

No dia 20 reiniciou o movimento apeado pelas 05,30, continuando a deparar com muitos vestígios IN. Foram destruídos mais 3 acampamentos num total de 43 palhotas, 2 depósitos de géneros com cerca de 2 000Kg de cereais e carne seca. Foram capturados 2 elementos IN.

No dia 21 de Outubro a Cart sofreu uma emboscada junto ao rio LUATIZE sem consequências para as NT. Um dos elementos aprisionados conseguiu fugir durante a troca de tiros.

Em 22 a Cart foi reabastecida por heli, continuando a progressão em direcção ao aldeamento Micuinha.



Saltando no Micuinha

O ataque sofrido junto ao rio Luatize estava a passar despercebido porquanto o barulho que as canas de bambu das palhotas que tínhamos incendiado produziam assemelhavam-se a tiros de espingarda, pelo que estávamos todos em amena cavaqueira até aparecer o guia Moshe que tinha ido encher uns quantos cantis ao rio a gritar “bandidos.....bandidos....”

Foi nessa altura que procurámos abrigo enquanto respondíamos ao fogo com as nossas G3 e umas morteiradas bem dirigidas que fez os fulanos desandarem.

Logo que tudo acalmou iniciámos a marcha. Tínhamos andado uns bons quilómetros e enquanto comíamos a latita da sardinha ou da carne guisada que o Fur. Armando Soares deu por falta de uma pequena máquina fotográfica que trazia sempre consigo.

“ E agora?” – perguntava o Soares.

“É pá! Se os gajos apanham a máquina estamos identificados.....” –dizia alguém.

Bom. Como não queríamos que tal acontecesse, lá foi o Armando Soares com algum pessoal á cata da maquineta. Foi encontrada.....

No dia seguinte atingiu o aldeamento Micuinha o qual tinha sido abandonado recentemente, tendo ainda encontrado panelas ao lume cozendo mapira e feijão.

No dia 24 a Cart manteve-se emboscada ao redor do Micuinha. Cerca das 19,00H desse dia a Cart foi atacada por numeroso grupo IN com armas ligeiras e pesadas, não tendo causado qualquer ferimento aos elementos dos GC.

Nessa noite estava eu deitado a conversar calmamente com o Samora e casualmente olhei para o mostrador luminoso do meu relógio. Eram 19,05!

Informei o meu camarada das horas que praguejou por ainda faltar tanto tempo para amanhecer.

Foi nesse momento que tudo “aquilo” começou. Foi um foguetório digno de qualquer boa romaria . As balas tracejantes das metralhadoras riscavam o céu por todo o lado.

Da nossa parte ninguém respondeu para não sermos detectados. Ao fim de uns minutos a “festa” parou tão rapidamente como tinha começado.

Foi então que dei por falta das minhas botas e comecei a perguntar ao Samora se as tinha visto. A resposta que tive foi do Capitão Pestana que enquanto chamava pelo Constantino foi informando.... “Não há botas não há nada!!!!”

O Constantino era um ex-turra que nos acompanhava naquela operação pois supunha-se que sabia a localização da base que procurávamos.

O resto da noite foi passado em constante sobressalto porquanto os turras tinham lançado fogo ao capim pensando que ficaríamos cercados pelo fogo. Felizmente o vento mudou de direcção e afastou as chamas.

Algum pessoal ainda passou pior a noite porque quando procuravam abrigar-se das fogachadas abanaram uns arbustos de feijão-macaco que lhes provocou uma comichão de tal maneira que na manhã seguinte foram banhar-se num pequeno riacho totalmente nus.

No dia 25 quando a Cart reiniciava o movimento apeado foi novamente atacada pelo IN com armas ligeiras. Não houve feridos. Aguardava-se o reabastecimento heli, que foi efectuado cerca das 15,00H, tendo a Cart pernoitado no local.

No dia 26 a Cart foi atacada novamente quando iniciava a descida do monte onde tinha pernoitado, com armas automáticas e RPG. No entanto as granadas lançadas por esta arma, embora tivessem caído próximo das NT não explodiram pelo que, felizmente, não houve feridos a registar. Como estava a ser difícil a saída da Cart daquele local, foi solicitada via rádio o auxilio aéreo, que prontamente fez deslocar para

o local um aparelho T6 que depois de localizar a Cart procedeu a intenso bombardeamento de toda a zona. Os 4 GC iniciaram o regresso á BT do Murama, tendo alcançado este aquartelamento no dia 3º de Outubro pelas 16,00H.



Queimando palhotas no Micuinha

Tínhamos passado o dia anterior naquele morro á espera que o héli aparecesse para o reabastecimento quer de mantimentos quer de material deguerra, mais propriamente granadas de morteiro. Como o reabastecimento só foi feito á tarde, ficámos naquele local para o dia seguinte, pois não nos iríamos aventurar a sair dali que era um local muito mais seguro do que outro que desconhecíamos.

Nessa noite foram visíveis em vários pontos da mata que nos rodeava, pequenas luzes, tipo candeias que andavam de um lado para o outro, talvez com a finalidade de nós abrirmos fogo e denunciarmos a nossa posição. Porém essa hipótese não era muito viável, até porque “eles” sabiam que nós estávamos naquele local.

Na manhã seguinte quando se ia iniciar a descida do morro fomos alvejados com algumas rajadas de metralhadora enquanto que se ouviram perfeitamente dois sons provenientes de saídas de granadas, ou de morteiro ou de RPG.

Aguardámos pelos rebentamentos, mas estranhamente e ainda bem para nós, os mesmos não aconteceram.

Aguardámos mais algum tempo e tentámos começar a descida. Aconteceu o mesmo cenário. Mais umas rajadas. Nova paragem. Foi então quando o Furriel Soares se afastou ligeiramente do grupo para aliviar os intestinos, o mesmo deu conta

de duas granadas de RPG não rebentadas e a escassos metros do local onde nos encontrávamos. Sorte para nós.....

Bom, como aquela “brincadeira” estava para durar, o Cap. Pestana ordenou ao Telegrafista de serviço que solicitasse apoio aéreo. O mesmo foi prometido pelo comando de Vila Cabral e aguardámos calmamente. Não demorou muito a chegada de um avião T6, o qual depois de uma passagem para nos detectar iniciou a distribuição da “fruta” que trazia debaixo das asas por toda a área que nos rodeava. Foi um espectáculo maravilhoso para os nossos olhares admirados com as manobras que o avião executava. Foi então que o Furriel Campos gritou como se os “turras” ouvissem.... “ Tomem lá, filhos da puta!!!!.....”



Avião T6

No dia 31 a Cart manteve-se no Murama recuperando pessoal e material após dias tão difíceis

No dia 1 de Novembro a Cart inicia o movimento para Marrupa, tendo pernoitado no Muoco, chegando á sua sede no dia seguinte.

A Companhia manteve-se em Marrupa até ao dia 6 de Novembro.

OPERAÇÃO ATUM

No dia 7 a Cart a 4 GC em meios auto iniciou o movimento para a região do Murama. Pernoitou nesse noite novamente no Muoco, tendo chegado no dia seguinte ao destacamento de Murama onde montou a BT.

No dia 9 a Cart atravessou o rio Lugenda, iniciando batidas na região.



Hora de almoço

No dia 11 de Novembro estava previsto os GC serem reabastecidos por heli, tendo sido feita uma clareira para o efeito. Porém o reabastecimento não foi efectuado.

No dia 12 continuaram a aguardar pelo reabastecimento. Nada. Os hélic não apareceram.

A situação nos GC estava a ficar crítica devido á falta de mantimentos, havendo elementos a desfalecerem com fome.

No dia 13 a espera continuou até que por volta das 14,30 apareceram os helis fazendo o reabastecimento e trazendo ordens para que a Cart regressasse ao Murama.

Ni dia 15 a Cart atingiu a Bt no Murama cerca das 16,00H.

Nos dias 16 e 17 a Cart ficou no Murama recuperando pessoal e material.

No dia 19, 2 GC regressaram a Marrupa. Em virtude de transportarem 2 homens doentes estes 2 GC fizeram a viagem desde o Murama até Marrupa em apenas uma etapa, apenas reabastecendo de combustível em Maúa, chegando cerca das 23,00H á sede da Companhia.

Os 2 GC que haviam ficado no Murama, deslocaram-se no dia 25 para o Révia por estarem a faltar mantimentos.

No dia 26 estes GC iniciaram os preparativos para iniciar mais uma missão.

OPERAÇÃO AMÉLIA

No dia 27 de Novembro os 2 GC iniciaram o movimento apeado cerca das 05,30H no âmbito da operação. Durante 2 dias procederam a batidas e tendo detectado vestígios IN foram montadas algumas emboscadas.

Regressaram ao Révia no dia 30 de Novembro dando por terminada a operação sem ter havido contacto visual com os elementos IN que haviam sido detectados.

Este 2 GC aguardaram no Révia a chegada dos 2 GC que se tinham deslocado á sede da Companhia.

Os GC que se tinham deslocado de Marrupa chegaram ao Révia no dia 1 de Dezembro, juntando-se aos GC que haviam ficado.

No dia 2 de Dezembro os 4 GC da Cart deslocaram-se em meios auto mais uma vez para o Murama onde montaram nova BT,

Toda a Cart aguardou no Murama ordens para inicio de nova operação.

OPERAÇÃO NAJA

No dia 8 A Cart deu inicio a esta operação saindo do Murama e depois de passar o rio Lugenda dirigiram-se para a região de Galgoliua.

Estava previsto a Cart ser reabastecida por hélis no dia 11 sem que tal tivesse acontecido.

No dia 12 continuou a aguardar o previsto reabastecimento sem que novamente se tivesse concretizado.

Assim, apenas foram reabastecidos no dia 13 pelas 16,00H, quando a situação do pessoal estava a ficar em estado critico devido á fome havendo casos pontuais muito graves. De notar que aquela zona era região muito inóspita não havendo forma de se encontrar qualquer meio de subsistência, ao contrário do que sucedeu durante outras operações em que de vez em quando apareciam árvores cujos frutos eram comestíveis.

Depois de atingirem o objectivo não tendo detectado quaisquer vestígios IN, a Cart iniciou o movimento de regresso á BT no Murama.

Entretanto o novo reabastecimento previsto voltou a não se fazer nos dois dias seguintes.

A moral dos GC estava perigosamente em “baixo”.Havia homens que se recusavam a caminhar, tal o estado de fraqueza a que estavam sujeitos.

Finalmente no dia 18 e num esforço quase sobre humano, os 4 GC conseguiram atingir a BT do Murama cerca das 16,00H.

Fizeram descanso durante o dia 19, tendo iniciado o movimento para Marrupa no dia 20, tendo pernoitado nesse dia em Maúa, chegando a Marrupa no dia 21 desse mês de Dezembro.

A Cart manteve-se em Marrupa até ao dia 27 de Dezembro, tendo passado o Natal nesta localidade.

De realçar que apesar de longe das famílias os militares da Cart organizaram uma festa de Natal verdadeiramente extraordinária.

Esta festa de Natal teve o condão de unir e cimentar a amizade que até então reinava entre todos os militares, sem excepções. Foi “inventado” um extraordinário espectáculo musical, só possível graças á criatividade de alguns militares.



Preparando o Natal de 71

OPERAÇÃO ARDIL

No dia 27 de Dezembro 2 GC iniciaram a operação, tendo seguido em meios auto até ao rio Messalo, continuando a operação a pé.

Nos dias seguintes continuaram a missão de batida das margens daquele rio até á confluência com o rio MESSENGUESSE, tendo depois seguido este curso de água até á picada para Marrupa, onde foram recolhidos pelas viaturas, tendo chegado á sede da Cart pelas 17,00H.

♣ 1972 ♣

Até ao dia 4 de Janeiro de 1972, a Cart manteve-se na sua sede continuando a recuperação do pessoal mais afectado.

No dia 5 de Janeiro, 3 GC da Cart saiu de Marrupa pelas 05,00H com destino ao Murama para mais uma operação naquela vasta região.

OPERAÇÃO ÁTOMO

No dia 7 foi alcançado o aquartelamento do Murama, onde montaram a BT.

No dia 8 os 3 GC atravessaram o rio Lugenda em movimento apeado em direcção do rio METERINGUÉ, perto do qual pernoitam.

No dia 9 reiniciam o movimento de batida das margens daquele rio, tendo detectado algumas machambas de mandioca.

No dia 10, cerca das 10,00H é detectado um grupo IN o qual foi emboscado tendo sido capturadas duas espingardas semi-automáticas “Simonov” de origem soviética. Foram igualmente capturadas 2 mulheres e 1 criança, que foram enviadas para Marrupa , aproveitando o heli que entretanto fizera o reabastecimento.

No dia 11, continuando a batida da margem daquele rio foi detectado uma base IN. Foi capturada uma arma automática “Kalashnikov”, tendo sido aprisionado um homem e vários material doméstico e mantimentos.



Armas capturadas

Nos dias seguintes continuaram na zona sem que tivessem detectado mais vestígios IN, tendo os 3 GC regressado á BT do Murama no dia 15.

Os GC mantiveram-se no Murama até ao dia 21 de Janeiro.

OPERAÇÃO APERTO

Esta operação teve início no dia 22, e tinha como objectivo o patrulhamento da zona que se estendia do Murama até ao Révia,

No dia 25 foram reabastecidos via héli, pelas 11,00, tendo continuado a progressão até ao Révia, onde chegaram no dia 29.

No dia 30 os 3 GC da Cart iniciaram o regresso a Marrupa onde chegaram nesse mesmo dia cerca das 19,30 H.

A Cart manteve-se na sua sede em Marrupa até ao dia 8 de Fevereiro.

No dia 9, 2 GC iniciaram o deslocamento para CHIPEMBE onde iriam proceder a uma acção operacional. Porém no dia 10 receberam ordem de regressar a Marrupa, o que aconteceu no dia 11.

OPERAÇÃO ÂNCORA 2

Os 2GC que se tinham deslocado para Chipembe, no dia 12 de Fevereiro iniciaram em meios auto o deslocamento para o Murama, tendo pernoitado mais uma vez no Révia., tendo alcançado o Murama onde montou BT no dia 13.

No dia 14 os 2 GC da Cart iniciaram o movimento apeado depois de terem atravessado o rio Lugenda.

Esta operação decorreu até ao dia 18 de Fevereiro tendo os GC batido a zona do objectivo sem encontrarem vestígios IN.

Em 19 verificou-se a chegada á BT do Murama, tendo no dia 20 iniciado a deslocação para Marrupa, tendo pernoitado em Maúa, atingindo Marrupa no dia 21 de Fevereiro pelas 13,00 H.

Até ao dia 25 a Cart manteve-se em Marrupa.

OPERAÇÃO ÂNCORA 1

Em 26 a Cart a 2 GC iniciou em meios auto a deslocação de Marrupa para o rio LURECO, onde montaram uma BT.

Durante os 2 dias seguintes os 2 GC patrulharam as margens daquele rio, sem que tivessem sido detectada presença ou indícios IN.

O regresso á sede de Marrupa foi feito no dia 1 de Março.



Partida para mais uma operação

OPERAÇÃO ÂNCORA 31

No dia 9 de Março 3 GC da Cart saem de Marrupa em viaturas para a região de MUAPULA, onde é montada uma BT.

Esta operação decorreu até ao dia 17, tendo regressado nesse dia a Marrupa.



A alegria do regresso

OPERAÇÃO ÂNCORA 41

Esta operação iniciou-se em 26 de Março sendo constituída por 3 GC e tinha como destino, e mais uma vez, a região do Murama.

Devido a alguns acidentes e avarias nas viaturas, os 3 GC apenas atingiram o aquartelamento de Maúá, onde pernoitaram, tendo no dia seguinte alcançado o Révia.

Tendo recebido uma MSG considerando sem efeito a operação, os 3 GC da Cart regressaram a Marrupa no dia 28 de Março.

OPERAÇÃO APACHE

No dia 5 de Abril a Cart a 3 GC iniciou em meios auto o deslocamento para o destacamento do CHIPEMBE, que foi alcançado pelas 16,30 H.

No dia seguinte, os 3GC foram heli transportados para a zona de acção, iniciando a partir daí o movimento apeado.

No dia 7 os 3 GC detectaram e destruíram 2 acampamentos IN, bem como várias machambas.

No dia seguinte, 8, os GC detectaram uma emboscada preparada pelo IN tendo estes se furtado ao contacto pondo-se em fuga.

No dia 9 procedeu-se ao reabastecimento por 2 helis, tendo os 3 GC detectado e destruído mais alguns acampamentos IN .

Em 13 de Abril a Cart atingiu a margem esquerda do rio Lugenda frente a MUCUAVIRA, onde aguardou por meios aéreos (hélic) que procederam ao transporte até á BT do Chipembe.

No dia 16 de Abril os 3 GC regressaram a Marrupa, onde se mantiveram recuperando pessoal e material.

OPERAÇÃO ÂNCORA 51

No dia 7 de Maio 2 GC da Cart iniciaram a deslocação para o Révia onde foi montada a BT.

Nos dias seguintes os 2 GC procederam ao patrulhamento da região que constituía o objectivo desta operação, tendo detectado alguns vestígios IN, destruindo dois acampamentos e vários mantimentos (mapira e mandioca).

No dia 13 de Maio iniciou o regresso a Marrupa pelas 05,00 em meios auto.

Cerca das 15,00H, e poucos quilómetros após ter deixado o aquartelamento de Maúa, um Unimog 404 accionou uma mina anti carro, provocando 1 morto (condutor Pereira) e alguns feridos que foram evacuados para Vila Cabral.

A viagem de regresso a Marrupa estava a correr sem grandes incidentes nem avarias, o que estava a entusiasmar todo o pessoal.

Antes de sairmos do Muoco o Pereira quis colocar a capota no Unimog em que viajávamos. Tentei demovê-lo daquela ideia alegando que se já tínhamos feito o percurso desde o Révia sem capota, também o poderíamos fazer até Marrupa, até porque a picada era boa e não levantava muito pó. Porém, o Pereira contrapôs dizendo que nunca tinha havido problemas naquela picada e não seria naquele dia que apareceria o azar. Além do mais estávamos no dia 13 de Maio.... Bom, perante tais argumentos e até porque para mim era igual seguir com ou sem capota, acedi e o rapaz lá colocou a lona por cima da cabina e retiraram-se os sacos de areia que trazíamos aos nossos pés.

Passados poucos quilómetros começamos a notar na picada uns rodados recentes de bicicleta, e começaram a aparecer em algumas árvores uns panfletos de propaganda da Frelimo. Depois de ler um que fui buscar a uma árvore notei que o papel teria sido colocado pouco tempo antes da nossa passagem, até porque saímos de madrugada com forte cacimbo e os papéis estavam secos.

Entretanto entrámos na picada Nova Freixo-Marrupa sem que algo tivesse acontecido.

Reabastecemos em Maúa e pouco antes de iniciarmos a última etapa até ao nosso aquartelamento, o graduado que comandava Maúa pediu para se transportar para Marrupa um soldado doente.

Como a viatura em que eu seguia era das mais recentes que possuíamos e tinha o assento almofadado, ofereci o meu lugar ao moço doente, tendo eu passado para a primeira Berliet juntamente com o Alferes Morão Correia e o condutor Teixeira, mais conhecido por “chaparro”.....

E foi assim que passados alguns quilómetros o inesperado aconteceu. Um estrondo enorme, grande fumarada, várias rajadas vindas da mata, e o pessoal a lançar-se para o chão.

Quando tudo acalmou deparámos com a viatura conduzida pelo Pereira desfeita no meio da cratera deixada pela mina.

O condutor foi encontrado no meio do mato ferido de morte pelos ferros da capota.

Ainda hoje me interrogo: “E se eu não deixasse o Pereira colocar a capota, estaria vivo? E se não aparecesse um doente, como estaria eu???”

Atingiram Marrupa cerca das 23,00H.



Unimog destruído



O adeus ao Pereira

OPERAÇÃO ÂNCORA 61

No dia 18 de Maio, 2 GC da Cart iniciaram pelas 05,30H a deslocação auto para Chipembe.

Em 19 iniciou o movimento apeado para a zona de acção destinada, tendo montado várias linhas de emboscadas no sentido de localizar o grupo dos 8 elementos IN que tinham procedido á colocação da mina e feito a emboscada no dia 13.

Os 2 GC mantiveram-se na zona até ao dia 23 de Maio, tendo regressado ao Chipembe nesse mesmo dia.

No dia 24 os 2 GC da Cart regressaram a Marrupa.

OPERAÇÃO ARARA 1

Esta operação iniciou com a deslocação de 2 GC, no dia 3 de Junho, com destino á região do Révia.

A 10 Km deste aquartelamento, estacionaram, tendo montado a BT.

Esta operação foi levada a cabo até ao dia 8 de Junho, data em que os 2 GC da Cart regressaram a Marrupa.

OPERAÇÃO AVELÃ

No dia 12 de Junho 2 GC da Cart deslocaram-se para MUAPULA, em meios auto os quais regressaram a Marrupa, tendo os 2 GC iniciado o movimento apeado, embora em zonas diferentes, em direcção a Marrupa procedendo a batidas na zona.

No dia 17 os 2 GC chegaram a Marrupa, com algum intervalo.

OPERAÇÃO ARARAMA

No dia 19 de Junho, outros 2 GC da Cart iniciaram a deslocação em viaturas até ao rio MESSENGUECE, tendo as viaturas regressado a Marrupa e os 2 GC iniciado o movimento apeado de patrulhamento ao longo das margens daquele rio, em direcção a Marrupa, que atingiram no dia 21 de Junho, finalizando a operação mencionada.

OPERAÇÃO AVESTRUZ

Em 26 de Junho, 2 GC iniciaram esta acção deslocando-se em meios auto para o aquartelamento do Chipembe.

No dia 27 iniciaram o movimento apeado cerca das 06,00H em direcção á zona de acção projectada. Tendo permanecido na mesma até ao dia 1 de Julho.

Em 2 de Julho regressam a Marrupa.

OPERAÇÃO AZINHÁ

Em 5 de Julho, 2 GC da Cart iniciaram deslocamento em viaturas até ao aldeamento de Mucuaiaia, tendo continuado ao longo do rio Lureco.

No dia 6 os GC continuaram a deslocação em viatura até ás proximidades do rio Messenguesse, onde montaram uma BT, tendo nesse mesmo dia iniciado o movimento apeado até á zona de acção determinada.

A operação continuou nos dias seguintes, procedendo os GC a nomadizações conforme o plano de acção.

Atingiram a BT no dia 10 tendo no dia seguinte iniciado a deslocação para Marrupa.

OPERAÇÃO AZINHÁ 2

No dia 13 de Julho, 2 GC da Cart iniciaram o movimento em meios auto de Marrupa para a ponte sobre o rio Messenguece, onde foram largados, prosseguindo o movimento apeado até á zona de acção determinada.

Em 19 de Julho continuaram o movimento apeado em direcção da picada MUOCO-MUAPULA onde seriam recolhidos pelas viaturas, regressando á sede no dia seguinte.

OPERAÇÃO AZINHÁ 3

Em 23 de Julho, 2 GC da Cart iniciaram movimento auto de Marrupa até ao rio NACHANGO, onde foi montada a BT.

A operação continuou com o movimento apeado pelos 2 GC.

No dia 27 os GC atingiram o local da BT, tendo pernoitado no destacamento de Nanlixa.

No dia seguinte, 28, os 2 GC chegaram a Marrupa.

OPERAÇÃO ALECRIM 1

Em 31 de Julho 2 GC iniciaram movimento auto até VAIHUA.

No dia 1 de Agosto iniciou deslocamento apeado atingindo a zona de acção.

Nos dias seguintes continuaram a missão.

No dia 7 atingiram a ponte sobre o rio Messenguece, onde foram recolhidos pelas viaturas tendo regressado a Marrupa nesse dia.

OPERAÇÃO ALECRIM 2

No dia 8 de Agosto 2 GC da Cart deslocaram-se em viaturas para Muapula, tendo depois seguido até junto do rio Lureco.

Em 9 de Agosto iniciaram movimento apeado em direcção da zona de acção determinada.

No dia 15, iniciaram o regresso a Marrupa tendo alcançado esta localidade pelas 17,30H.

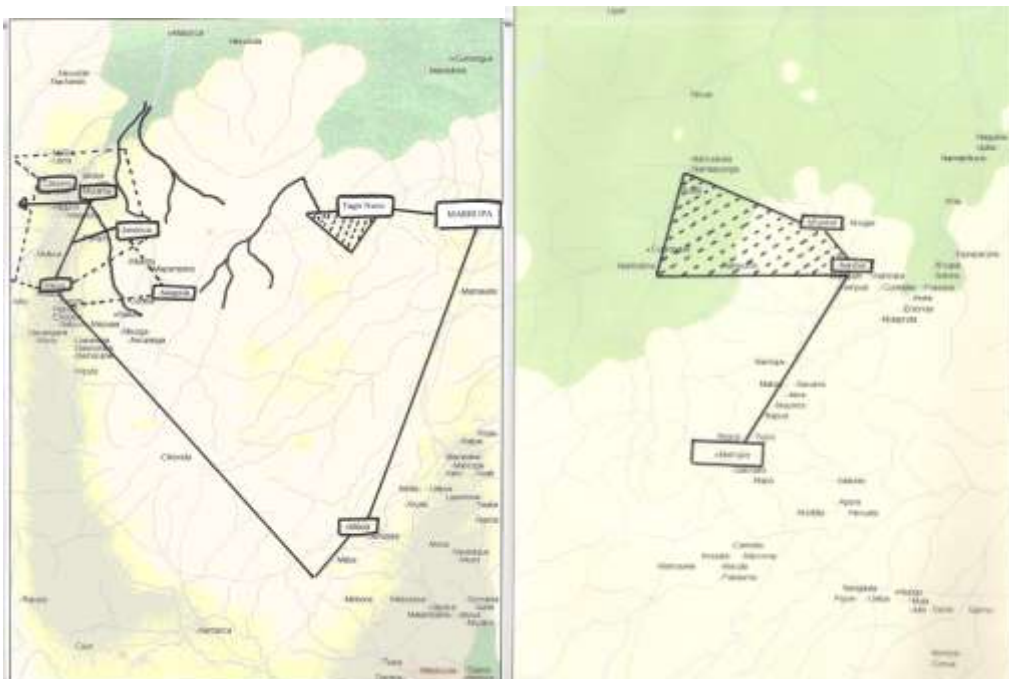
OPERAÇÃO ALECRIM 3

No dia 16 de Agosto, 2 GC iniciaram em meios auto deslocamento para Nanlixa, montando BT.

A operação continuou tendo havido necessidade de ir ao rio Lureco reabastecer de água, pois esta começou a escassear.

No dia 22 de Agosto os 2 GC da Cart foram mandados regressar a Marrupa, tendo chegado a esta localidade no dia 23 de Agosto.

Esta operação “Alecrim 3” ficou a assinalada como tendo sido a última efectuada em terras do Niassa pela CART 2785.



Zona de acção 1e 2



Zona de acção 3

R O T A Ç Ã O



Avião Nordatlas em Marrupa

A Cart iniciou os preparativos para a sua próxima rotação.

No dia 2 de Setembro, a CART 2785 deixa Marrupa sendo transportada em avião militar Nordatlas para Nampula, onde permanecem entregando e recebendo materiais. Neste mesmo dia seguiu para a Beira uma secção de “Quartéis” a fim de receber viaturas e outros materiais

A Cart manteve-se em Nampula até ao dia 6 de Setembro, data em que se deslocou de avião para a cidade da Beira onde já se encontrava a sec. de “Quartéis”.

No dia 9 de Setembro a Cart iniciou pelas 07,00H o deslocamento para VILA PAIVA DE ANDRADA, que atingiu pelas 20,00H.

A primeira impressão que o pessoal da Cart teve quando no dia seguinte tomou contacto com a zona, foi de que iria ser um final de comissão calmo e tranquilo, refazendo do esforço e sofrimento das operações efectuadas no Niassa.

A região onde se situava Vila Paiva de Andrada, era muito agradável e pródiga em beleza natural.

O local onde a Cart montou o aquartelamento tinha uma localização excelente, pois tratava-se de uma colina onde tinha existido um antigo hospital e da qual se avistava ao longe a Serra da Gorongosa e um imenso verdejante vale onde as palhotas e algumas construções mais modernas sobressaíam por entre tanto arvoredos. Dali podiam também ter uma panorâmica excelente sobre a fábrica de moagem de um tal Sr. Mosca, que possuía em Vila Paiva uma importante indústria de moagem. Era proprietário também de uma pequena estalagem e de um restaurante-bar.

A alguns quilómetros de Vila Paiva situava-se o principal acampamento, o Chitengo, do Parque Nacional da Gorongosa. Este Parque era visitado constantemente por pessoal de vários pontos do globo, sendo no entanto os sul africanos a maioria dos visitantes.

O pessoal da Cart teve ocasião para visitar o Parque e encantar-se com a vista de milhares de animais de toda a espécie.

Porém, a Cart 2785 não tinha sido enviada para aquele paraíso apenas para aguardar no ripanço os poucos meses que faltavam para terminar a comissão.

Os guerrilheiros da Frelimo estavam a infiltrar-se naquela zona centro do território, procurando cavar um fosso que separasse o norte do centro de Moçambique, e os relatórios recebidos quer do Quartel General, quer da Pide/Dgs, assinalavam presença de grupos armados em toda aquela zona e principalmente na Serra da Gorongosa.

Havia nota de pequenos grupos estarem a aliciar as populações para passarem a ajudar os guerrilheiros com apoio logístico e alimentação.

Alguns machambeiros brancos tinham sido atacados por esses grupos armados.

O pessoal da Cart começou a convencer-se e a tomar nota de que aquela calma e tranquilidade cheirava a falso, e por isso mesmo começou a actuar com o mesmo espírito de alerta que tinha reinado na Companhia durante a permanência no Niassa.

Assim não foi de estranhar que os GC começassem a ser solicitados pelo Comando do Centro para as mais variadas missões de patrulhamento, vigilância e reforço de algumas guarnições já instaladas na zona.

Nesses meses em que a Companhia esteve na zona, o comportamento de todo o pessoal, sem excepções, foi exemplar.

A experiência adquirida nas matas do Niassa foi de uma utilidade excepcional durante as missões que desempenharam na Gorongosa.

ACTIVIDADE OPERACIONAL

Assim, no dia 10 de Setembro, 2 GC da Cart deslocaram-se em meios auto para o Comando Operacional de Vila Pery a fim de tomaram parte na operação “GIRASSOL”.

No âmbito desta operação, após chegarem a Vila Pery, 1 GC foi destacado para ir fazer e manter a segurança da barragem de CHICAMBA REAL, e o outro GC ao mesmo tipo de missão na barragem do MAVUZI.

Entretanto dos outros 2 GC que haviam permanecido em Vila Paiva, e também integrada na operação “Girassol”, foram destacados para procederem ao patrulhamento da picada MAFORGA – VILA MACHADO, enquanto outras 2 secções faziam a protecção á ponte dos MACACOS e também a protecção ás obras de construção de uma nova ponte sobre o rio PUNGUÉ, que iria substituir a velha ponte dos Macacos.

Durante os dias que passámos fazendo a segurança á construção da nova ponte tivemos oportunidade de confraternizar com o pessoal deslocado naquele local, operários e técnicos. Foi ali que certa noite fomos presenteados com um caldo verde soberbo, feito da maneira mais genuíno como se estivéssemos em qualquer aldeia portuguesa. A ponte estava praticamente no seu inicio mas já deixava perceber que seria uma obra muito bem desenhada e ficaria num local de rara beleza. Assim, foi com grande emoção que passados cerca de 34 anos atravessei aquela obra de arte.



Ponte sobre o rio Pungué

A actividade dos GC nesta operação teve o seu fim apenas no dia 11 de Outubro, data em que os 4 GC chegaram novamente a Vila Paiva.

No dia 13, 1 GC da Cart iniciou o patrulhamento em meios auto da picada V.PAIVA-V.MACHADO-MAFORGA.

Outro GC iniciou na mesma data o patrulhamento apeado da Serra da Gorongosa.

Estas 2 saídas operacionais estavam integradas das operações “GIRAFÁ 1” e “GIRAFÁ 2”.

No dia 16, o GC empenhado no patrulhamento da picada acima indicada, regressou á base em Vila Paiva

No dia 19 de Outubro, 1 GC iniciou deslocamento em viaturas desde Vila Paiva, até á zona da MACOSSA, onde foi reforçar a 3ª Companhia de Caçadores/B. Caç. 16 ali estacionada.

Na nossa viagem para a Macossa fizemos uma paragem em Maringué onde se encontrava estacionada uma Companhia que tinha viajado connosco no “Niassa” e que também tinha sido deslocada para aquele local pelos mesmos motivos que nós fomos para Vila Paiva. Depois de se confraternizar com os militares, reiniciámos o percurso para a Macossa.

Nesta localidade, meia dúzia de casas, verificámos ao cabo de alguns momentos que a “bandalheira” e a indisciplina reinava naquele aquartelamento. Era uma Companhia de soldados oriundos do recrutamento local e a maior parte deles reprovados num curso de Comandos. Apenas alguns dos Graduados eram de raça branca. Diziam que o Capitão que comandava aquela “tropa” quase não saía do gabinete....

Não havia local para nos acolher pelo que tivemos que improvisar o nosso próprio acampamento.

No dia seguinte á nossa chegada um pequeno grupo da Companhia local saiu para uma patrulha. Como só tinham uma viatura, um dos nossos Unimog foi-lhes emprestado. Sofreram uma emboscada tendo morrido dois soldados e um alferes. Os sobreviventes regressaram ao aquartelamento no nossa viatura tendo abandonado no local da emboscada a viatura e os mortos.

Entretanto anoitecera. Foi então que o tal Capitão que nunca saía do gabinete, ordenou ao Alferes Morão que fossemos ao local recuperar os corpos e trazer de reboque a viatura. A troca de palavras que se seguiu entre o nosso Alf. Morão e o Capitão foi de tal maneira violento que não vou aqui relatar....

No entanto a ordem foi cumprida e após algumas horas de marcha recuperámos a viatura que estava crivada de balas e os corpos dos infelizes.

Aproveitámos também para trazer um cabrito que encontrámos com as patas atadas, e que por sinal deu uma bela refeição ao nosso pessoal.....

No dia 7 de Novembro o GC que se encontrava na Macossa regressou a Vila Paiva, tendo no dia seguinte outro GC se deslocar igualmente para a Macossa onde continuou em acção semelhante ao GC que lá tinha estado anteriormente

No dia 14 este GC regressou a V. Paiva vindo da Macossa.

Nos dias que se seguiram os 4 GC continuaram as várias missões que lhes tinham distribuído, que constituíam patrulhamentos pela serra da Gorongosa e aldeamentos na zona realizando acções de psico e auxilio sanitário ás várias populações.

Continuaram o patrulhamento da picada até Vila Machado e a estrada asfaltada Beira-Vila Pery.

Foram levadas a cabo várias acções de patrulhamento ao longo do rio VUNDUZI.

Os patrulhamentos na serra da Gorongosa continuavam a privilegiar o contacto com as populações prestando auxílio em variadas situações, havendo por parte das gentes locais grande admiração e respeito pelos vários GC da Cart.

Durante uma semana 1 GC da Cart esteve instalado junto á ponte sobre o rio Pungué, no Dondo, garantindo a segurança daquela via de comunicação.

Esta semana em que estive com o meu GC na ponte do Dondo foi sem dúvida a semana em que mais melgas tivemos que suportar. Durante o dia não havia problema. Porém logo que o sol se escondia no horizonte e a escuridão descia, as tendas instaladas eram positivamente invadidas e ocupadas por milhões de melgas. Fechar os olhos já era difícil, quanto mais dormir!! Impossível. A primeira noite foi passada pelo pessoal que não estava de sentinela, em amena cavaqueira em cima da ponte por onde passavam constantemente enormes camions carregados de cana de açúcar que o pessoal ia mastigando.

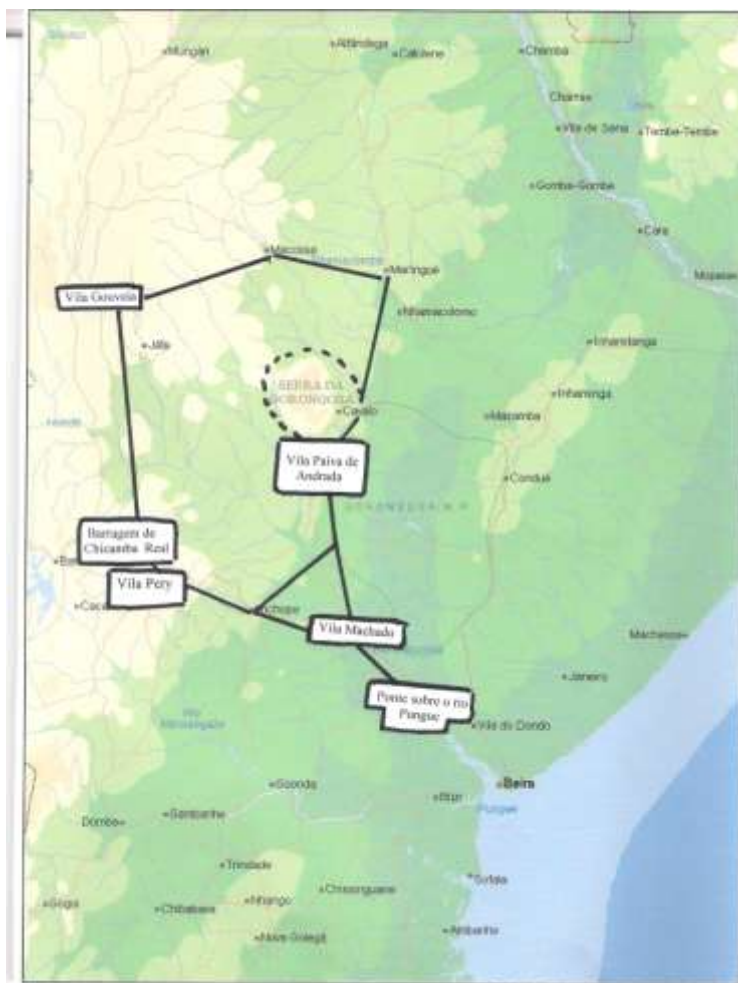
Na segunda noite alguém teve a ideia de se queimarem dentro das tendas ramos verdes e algum capim com o intuito de afastar as melgas. Devo confessar que apesar de não ser muito agradável o fumo, pelo menos livrámo-nos das melgas, o que na verdade era bem mais confortável.....

No dia 24 de Dezembro o GC que se encontrava destacado em Vila Pery regressou á sede em Vila Paiva de Andrada.

A quadra natalícia passada nesta Vila processou-se de uma forma mais animada do que as anteriores.

A população local e muito em especial algumas senhoras brancas que se encontravam naquela zona com as respectivas famílias, presentearam a Cart com a oferta de alguns bolos, atenuando de algum modo as saudades e a ansiedade que todo o pessoal demonstrava em terminar a comissão de serviço.

Até ao dia 12 de Janeiro a Cart ainda realizou mais algumas missões na sua zona de acção.



Zona de acção na Gorongosa

Finalmente e após ter sido rendida em Vila Paiva pela Companhia de Caçadores n.º 3472 a Cart 2785 deslocou-se em meios auto para a cidade da Beira onde ficou a aguardar embarque para Lisboa.

De realçar a maneira cordial e amistosa com que os militares da Cart 2785 receberam os seus camaradas de armas da Companhia acima referenciada em contraste da forma com que tinham sido recebidos em Marrupa.

No dia 19 de Janeiro de 1973, a Companhia de Artilharia 2785, regressou a Lisboa a bordo de um avião Boeing 707 da Força Aérea Portuguesa, terminando desse modo a aventura em terras de Moçambique.



Avião de regresso

Nota:

Como atrás foi escrito a aparente paz que reinava naquela zona rapidamente sofreu grande transformação. Dessa forma poucos dias após a nossa Companhia ter abandonado a zona a C.Caç que nos rendeu começou a ter contactos frequentes com grupos de guerrilheiros sofrendo emboscadas que provocaram algumas baixas. Zonas na Serra da Gorongosa por onde nós tínhamos andado em acções de patrulhamento foram palco de violentos ataques. O próprio Parque da Gorongosa sofreu ataques ao acampamento principal do Chitengo provocando mortos entre os visitantes, pelo que o Parque foi encerrado a visitas. A Companhia que tinha ficado em Vila Paiva destacou um GC para ficar em permanência no Chitengo. Outro GC foi destacado para a povoação de Cavallo, em plena Serra da Gorongosa montando neste local um aquartelamento, o qual sofreu fortes acções de flagelamento por parte dos guerrilheiros quer com armas pesadas quer com metralhadoras ligeiras.

Como a situação se agravasse a cada dia que passava foram enviados para esta localidade duas Companhias de Pára-quedistas e uma esquadra de helis que permaneceram a tempo inteiro nesta localidade. Neste período foram registadas muitas baixas entre o pessoal do Exército e dos Páras.

Para que se possa fazer uma ideia da violência que se instalou na zona atente-se nos efectivos militares concentrados nas seguintes localidades a partir de Abril de 1973:

- *VILA P ANDRADA: - CCS/BAT. CAÇ. 3874 + 16 GC e COMPª Nº 925 de GEP;*
- *CHITENGO (Parque N. Gorongosa): C. CAÇ.3472 + 22 GC;*
- *MACOSSA: COMPª Nº 916 de GEP e 3ªCOMPª do BAT. CAÇ.3874;*
- *CANDA: - C. ARTª 3574 + 26 GC e COMPª Nº 922 de GEP;*
- *CAVALO: - 2 GC;*
- *PIRO: - 2 GC.*

Estes acontecimentos e outros mais graves foram-me relatados anos mais tarde pelo ex-Alferes Gualter Claudino, um dos oficiais pertencentes á Companhia que nos foi render a Vila Paiva e que encontrei na viagem feita a Moçambique em 2004, juntamente com o Jorge Oliveira e o Joaquim Cruz.

ACTIVIDADE NÃO OPERACIONAL

Fiel ao velho principio que diz “ o ócio é o pai de todos os vícios”, os momentos de descanso dos militares da Cart, quer em Marrupa quer em Vila Paiva foram aproveitados para a realização de obras de melhoramento nos respectivos aquartelamentos. Foram erguidas novas casernas e melhoradas as existentes para melhorar o conforto dos militares. No aquartelamento de Marrupa foi reconstruído com a ajuda da Companhia de Engenharia ali estacionada um campo de futebol de 11 ao qual foi dado o nome de “Campo de Futebol 1º Cabo José Maria Teixeira”, homenageando desse modo aquele que tinha sido o primeiro elemento da Cart a falecer em combate.

Foram construídos os Bares dos Graduados e dos Condutores. Quem não se lembra da inauguração deste ?

A Companhia prestou assistência sanitária ás populações que procuravam os enfermeiros pelas mais variadas razões.

Foram disputados vários desafios de futebol, quer entre os GC da Cart, quer com outras Unidades.

Aquando da inauguração do campo de futebol em Marrupa foi realizado o “Torneio José Maria Gonçalves Teixeira” que teve os seguintes resultados:



Campo de futebol

1º Grupo de Combate 3, --- 4º Grupo de Combate 2;
 Form. Comando 5 ----- 2º Grupo de Combate 0;
 1º Grupo de Combate 2 ----- 3º Grupo de Combate 0

Final:

Form. Comando 8 ----- 1º Grupo de Combate 0.

Nota:

Esta final foi arbitrada (superiormente) por mim, Fur. Peixoto tendo a mesma arbitragem sido do agrado de “gregos” e “troianos”. Não foram registadas invasões de campo pelo ruidoso mas ordeiro público, nem o Árbitro foi contestado.

De realçar também que este desafio teve o relato integral e directo pelo relator e afamado fadista, Fur. Campos.

Apenas uma nota negativa: A Sportv não compareceu porque a viatura de exteriores ficou atascada na picada Nova Freixo-Marrupa.....

Antes da partida da Cart 2786 para Tete foi realizado um jogo de futebol que terminou com a vitória da Cart 2785 por 8 – 5.

Rezam as crónicas que a equipa da Cart 2785, alinhou com o seguinte 11:

Gonçalo Costa, Toledo (Soares), Norte, Hernâni, J Oliveira (B Oliveira) (Almeida), Moura, Pimenta, Vieira (Tilica), Rei, Saramago, Vieira (Peixoto)

Durante a permanência em Vila Paiva igualmente foram realizados 2 desafios de futebol que opôs uma “selecção” da Cart a um grupo dos trabalhadores que construía a nova ponte sobre o rio Pungué.



Equipa da Cart em Vila Paiva

1º plano a partir da esquerda: Pimenta, Moura, Cabrito, Pestana, Antunes e Saramago

2º plano, mesma ordem: Arnaldo, Gonçalo (gr.), Pereira, Oliveira, Rodrigues e Peixoto.

O resultado dos dois desafios não sendo agora conhecidos marcam no entanto o espírito que sempre orientou a Cart nos seus contactos com a população civil: cortesia e amizade.

BAIXAS

A Cart 2785 durante a comissão de serviço sofreu as seguintes baixas:

EM COMBATE:

1º Cabo José Maria Gonçalves Teixeira, no dia 11 de Fev.º de 1971;

Sold. Conductor Joaquim Mendes Pereira, no dia 13 de Maio de 1972



1º Cabo Teixeira



Sold. Cond. Pereira

DESAPARECIDO

Sold. Virgílio Gomes Simão, desaparecido nas águas do rio Luchimua no dia 23 de Fevereiro de 1971.

(Não foi possível obter fotos deste militar).

POR DOENÇA

Sold. Augusto Hassama, no dia 18 de Agosto de 1971. Este soldado era oriundo do recrutamento local, estando integrado na Cart 2785 desde o início da comissão.

(Não foi possível obter fotos deste militar).

LOUVORES E CONDECORAÇÕES

A Cart 2785 teve 1 Prémio Governador Geral atribuído ao Sold. Manuel Carvalho e 46 louvores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi relatado a Cart 2785 teve uma comissão difícil, não tanto pelas acções de combate propriamente dito e em comparação com outras Companhias noutras zonas do norte de Moçambique mormente Cabo Delgado.

Foi uma comissão difícil pelo enorme esforço físico e psicológico a que os seus militares foram sujeitos.

As longas saídas para o mato com o conseqüente consumo de rações de combate, os reabastecimentos que em algumas situações relatadas tardaram alguns dias a chegar, a falta de correio e obviamente a falta de notícias das famílias provocava situações de grande desgaste psicológico.

A primeira baixa em combate nos primeiros dias da comissão, juntamente com o desaparecimento num rio de outro camarada de armas poucos dias após a morte do 1º Cabo José Maria Teixeira, contribuiu para que aquelas dificuldades fossem superadas por uma amizade entre todos a todos os níveis excepcionais.

A disciplina imposta desde a formação da Companhia em Penafiel, e que por vezes nós não acatávamos de bom humor, veio mais tarde em terras de Moçambique a revelar-se uma das nossas melhores armas. E, caros ex-camaradas de armas e amigos, perdoem-me o facto de relativamente á disciplina eu apresentar os agradecimentos a alguém que já não está na nossa companhia. Falo do nosso ex- Capitão Sul da Rocha.



Cap. Sul da Rocha

No principio algumas das suas decisões deixavam-nos agastados. Sim. É verdade. Eu próprio cumpri algumas das suas ordens “resmungando” com os meus botões. Porém, reconheço que a sua disciplina foi a nossa melhor companheira nas deslocções que fizemos por aquelas matas do Niassa.....

Quero igualmente lembrar o modo como o Capitão João Pestana soube “entrar” em andamento naquele combóio que era a nossa 2785.

Seria ingratidão da minha parte não fazer referência a uma Senhora que conosco passou alguns meses. Refiro-me á D. Maria José, a esposa do Cap. Pestana. Também ela sofria em Marrupa enquanto estávamos na mata.



Grupo bem-disposto

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a cooperação com a cedência de algumas fotografias ao Hernâni Azevedo, ao “J” Oliveira, ao “B” Oliveira e ao Lourenço.

Igualmente agradeço ao Luís Carlos Samora, pois foi ele que teve a ideia de junto do Arquivo Histórico Militar solicitar os elementos que permitiram este modesto relato do que foi a actividade da Companhia de Artilharia 2785 em Moçambique.



Lisboa, Junho de 2008

**MARRUPA E VILA
PAIVA DE ANDRADA
EM 2004**



O autor junto à porta de armas



O refeitório de soldados



Cozinha e depósito de géneros



Casa da guarda e caserna de condutores



Instalações dos furriéis



Secretaria



Instalações do STM



Rua Principal



Igreja



Cantina do Domingos



Imagem de Nossa Senhora



Picada para o aldeamento



Parte das instalações do Batalhão



Capela do Batalhão



Vila Paiva vista do antigo Quartel



Antigo Quartel



Vila Paiva – centro



Vila Paiva – Serra da Gorongosa ao fundo